



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS

THE VOICE OF NUMBERS: REPRESENTATIONS OF SCHOOL DROPOUT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) UNDER THE PERSPECTIVE OF HEGEMONIC AND COUNTER-HEGEMONIC CONCEPTIONS

LA VOZ DE LOS NÚMEROS: REPRESENTACIONES DE LA DESERCIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA) BAJO LA PERSPECTIVA DE CONCEPCIONES HEGEMÔNICAS Y CONTRAHEGEMÔNICAS

Roquebaldo Ribeiro Soares¹, Débora Araújo Leal²

e4104135

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4135>

PUBLICADO: 10/2023

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, trata de garantir o acesso e a permanência ao ensino fundamental a todos, também aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar em idade própria, nesse sentido este artigo tem como objetivo analisar possíveis estratégias, a partir de pressupostos teóricos e metodológicos a identificação das causas de evasão escolar na EJA. A justificativa pauta-se na ênfase da função escolar como prática educacional e social, partindo da preocupação principal em se entender os motivos que levam muitos alunos a abandonarem os estudos, quando muito se fala e se discute em sala de aula sobre a importância dos estudos na sociedade. Adotou-se a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico pautada nos seguintes autores e dispositivos legais: Freire (1989, 1996, 2011); Gadotti (2003); Arroyo (2007); Soares (2004); Tardif (2002) além da Constituição Federal de 1988, LDB de 1996, os PCN, Resoluções e Decretos direcionados a EJA. Foi realizado também a observação direta da realidade escolar e social da comunidade assim como a aplicação de questionários, viabilizando a construção de um estudo de caso. A evasão escolar se constitui um grande desafio para docentes da EJA, que precisam construir conhecimentos significativos dentro de sua formação profissional e da aprendizagem do aluno para diminuir a incidência desse acontecimento socioeducacional nas escolas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Concepções Hegemônicas e Contra Hegemônicas.

ABSTRACT

Youth and Adult Education, as provided for in the Federal Constitution of October 1988, article 208, item I, is about guaranteeing access and permanence to primary education for all, including young people and adults who did not have the opportunity to study at the proper age. In this sense, this article aims to analyze possible strategies, based on theoretical and methodological assumptions, to identify the causes of school dropout in the EJA. The justification is based on the emphasis on the school function as an educational and social practice, starting from the main concern of understanding the reasons that lead many students to abandon their studies, when much is said and discussed in the classroom about the importance of studies in society. Qualitative bibliographic research was adopted, based on the following authors and legal provisions: Freire (1989, 1996); Gadotti (2003); Arroyo (2007); Soares (2004); Tardif (2002) as well as the 1988 Federal Constitution, the 1996 Education National Guidelines and Bases Law, the National Curriculum Parameters, Resolutions and Decrees aimed at the EJA. Direct observation of the school and social reality of the community was also carried out, as well as the application of questionnaires, enabling the construction of a case study. School dropout is a major challenge for EJA teachers, who need to build meaningful knowledge

¹ Doutor em Educação pela Emill Brunner World University, Mestre em Educação pela Emill Brunner World University, Professor da Rede Estadual de Ensino da Bahia.

² Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA, Reitora da Educaler University – USA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

within their professional training and student learning in order to reduce the incidence of this socio-educational event in Brazilian schools.

KEYWORDS: *Youth and Adult Education. School Evasion. Hegemonic and Counter-Hegemonic Concepts.*

RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos, según lo previsto en la Constitución Federal de 1988, se trata de garantizar el acceso y la permanencia a la educación primaria para todos, incluyendo a los jóvenes y adultos que no tuvieron la oportunidad de estudiar a la edad adecuada. En este sentido, este artículo tiene como objetivo analizar las posibles estrategias, basadas en supuestos teóricos y metodológicos, para identificar las causas del abandono escolar en la EJA. La justificación se basa en el énfasis en la función escolar como práctica educativa y social, a partir de la preocupación principal de comprender las razones que llevan a muchos alumnos a abandonar los estudios, cuando mucho se habla y discute en las aulas sobre la importancia de los estudios en la sociedad. Se adoptó la investigación bibliográfica cualitativa, con base en los siguientes autores y disposiciones legales: Freire (1989, 1996); Gadotti (2003); Arroyo (2007); Soares (2004); Tardif (2002), así como la Constitución Federal de 1988, la LDB de 1996, los PCN, Resoluciones y Decretos dirigidos a la EJA. También se realizó la observación directa de la realidad escolar y social de la comunidad, así como la aplicación de cuestionarios, lo que permitió la construcción de un estudio de caso. El abandono escolar es un gran desafío para los profesores de la EJA, que necesitan construir conocimientos significativos dentro de su formación profesional y del aprendizaje de los alumnos para reducir la incidencia de este evento socioeducativo en las escuelas brasileñas.

PALABRAS CLAVE: *Educación de Jóvenes y Adultos. Evasión Escolar. Conceptos hegemónicos y contrahegemónicos.*

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a escola como um espaço possível para que os conceitos de direitos humanos e de cidadania possam ganhar, de forma efetiva, sentido concreto, visto que as relações entre os indivíduos que nela convivem podem ser pautadas e sustentadas por ações e atitudes de diálogo, justiça, solidariedade e, principalmente, respeito mútuo, percebemos que a cidadania é construída historicamente, podemos conteúdos bem ou mal ensinados e, ou aprendidos implica tanto no esforço de reproduzir ou modificar a ideologia dominante (Freire, 1987).

Por conta de diversas necessidades, dificuldades e contextos como trabalhar para seu sustento e/ou da família e outros problemas que dificultam a aprendizagem dos educandos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, é que os educandos acabam optando pela evasão escolar. Surge, assim, a tarefa de compreender a dinâmica da aprendizagem do adulto e das determinações centrais para o seu desenvolvimento como educando, tomando como princípio as transformações qualitativas no seu modo de existir como pessoa e agente histórico com base no tema dessa pesquisa que tratou da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (Gadotti, 2003).

Traçou-se o seguinte problema de estudo: Quais são as estratégias que possibilitam a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos-Bahia? Para responder a essa indagação, faz-se necessário levantar as causas dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

alunos abandonarem seus estudos na Educação de Jovens e Adultos. Logo, o objetivo geral que permeia este estudo visa analisar as possíveis estratégias, a partir de pressupostos teóricos e da identificação das causas de evasão escolar, para diminuir o número de alunos evadidos na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos-Bahia, Brasil.

Foram elencados como objetivos específicos identificar os principais motivos da evasão escola na Educação de Jovens e Adultos durante o processo de ensino e aprendizagem, propor ações metodológicas para diminuir o índice de evasão na EJA e apresentar informações sobre essa modalidade de ensino, a fim de mostrar como estar funcionando o processo de inclusão do aluno da EJA. A preocupação visível para que o aluno construa conhecimento não é apenas a qual a informação deve ser oferecida, mas, preocupar-se também com o tipo de tratamento, ou seja, acolhimento e atendimento ao aluno na aplicação da tal informação.

A justificativa pauta sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA no Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos/Bahia e da preocupação principal em entender os motivos que levam muitos alunos a abandonarem os estudos, quando muito se discute em sala de aula sobre a importância dos estudos na sociedade.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos começa a se fazer presente no cenário nacional desde a década de 1930. Nos anos 1940, a Educação de Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. Já na década de 1950, a Educação de Adultos era entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário (Freire, 2005).

Nesse período surgem duas tendências significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire (2005) e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional). Em 1970, essas duas correntes continuaram a ser entendidas como Educação não formal e como suplência dela. Assim desenvolve-se no Brasil a tão conhecida corrente: o sistema MOBRAF (Movimento Brasileiro de Alfabetização), propondo princípios opostos aos de Paulo Freire e ao longo desse período foi-se modificando, de acordo com o contexto político, social e econômico (Gadotti, 2003).

A Educação de Jovens e Adultos, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, artigo 208 inciso I, trata de garantir o acesso e a permanência ao ensino fundamental a todos, também aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar em idade própria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, traz essa modalidade de ensino nos artigos 37 e 38, assegurando metodologias e currículos adequados às necessidades dos alunos, tanto em nível fundamental quanto em nível médio.

A LDB (1996) trata da Educação de Jovens e Adultos, como modalidade de ensino a ser oferecida a todos os cidadãos que não tiveram acesso à educação em idade própria, conforme previsto na atual Constituição. No Brasil, a EJA foi vista como compensação e não como direito. Essa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

tradição foi alterada pela legislação, sendo vista, atualmente, como mecanismo de reparação e de equidade. Arroyo (2007) chama a atenção para quem são os sujeitos de direitos da EJA:

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social (Arroyo, 2007, p. 30)

A proposta curricular voltada para o público da EJA sugere que as ações pedagógicas na escola, além de atenderem às especificidades de cada sujeito, devem tentar o máximo possível aproximar os conteúdos escolares aos do trabalho e da vida em que cada estudante está inserido. Ou seja, “não basta transmitir saberes acumulados no mundo, é necessário dar significado aos conhecimentos que cada um deles tem do mundo” (p. 65). A partir das orientações dos art. 33 e 34 da LDB, Lei 9394/96, assume-se nesta proposta (p. 66) uma organização curricular para EJA que priorize:

Flexibilização da organização dos currículos na escola. Distribuição da carga horária em consonância com o horário do trabalho do aluno, sempre que possível. Redistribuição dos conhecimentos e da metodologia de trabalho pedagógico, de forma que o aluno seja o centro do processo de ensino e da aprendizagem. Reconhecimento de que a construção do conhecimento ocorre de maneiras diferentes para cada estudante devendo, portanto, considerar seus saberes e suas vivências para uma aprendizagem significativa.

A Proposta para a EJA do MEC (2002) ainda traz claro que não se deve simplesmente fazer uma mera adaptação de uma transposição didática dos conteúdos ou até mesmo das atividades realizadas para alunos “ensino regular”. Os chamados saberes “científicos” não devem sobrepor aos conhecimentos, experiências de vida que os alunos da EJA trazem, ou seja, esses saberes deve ser construído tendo em mente alunos com bagagens específicas de vida. O documento reforça que:

Uma proposta curricular para a EJA não pode ser a mera justaposição, ou a simples convivência, de estudos disciplinares e interdisciplinares. Ela deve permitir o exercício permanente da tarefa de aprofundar conhecimentos disciplinares e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência desses conhecimentos para compreender, planejar, executar, avaliar situações do cotidiano, em sentido amplo. (MEC, 2002)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 e (BRASIL, 1999), a EJA tem por finalidade para àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, dando oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Nesse contexto, se coloca aos educadores, estudantes e demais pessoas o desafio de desenvolver uma educação de qualidade, que promova a formação cidadã e possibilite às aos jovens uma participação crítica e criativa na sociedade, entendendo a história como possibilidade e não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

como determinação, e que seu “[...] papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências” (Freire, 1989, p. 85).

Assim, se coloca a importância da pesquisa para a construção da qualidade da formação dos Jovens e Adultos - EJA, não somente enquanto prática que descreve a realidade educacional e aponta soluções, mas também como metodologia de ensino e aprendizagem a ser implementada na prática pedagógica das escolas públicas, enquanto meio para a construção de conhecimentos interdisciplinares, contextualizados e significativos para os estudantes, como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos e os Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Compreender a educação direcionada a formação de jovens e adultos é necessário analisar o contexto sócio-histórico, que teve início nas primeiras discussões sobre a necessidade de oportunizar as pessoas de classes sociais menos favorecidas ao acesso ao sistema escolar.

2 MÉTODO

Adotou-se a pesquisa qualitativa com a observação direta da realidade escolar e social da comunidade assim como a aplicação de questionários, viabilizando a construção de um estudo de caso, pautada em Gil (2017). Com vistas ao objetivo do artigo que é analisar possíveis estratégias, a partir de pressupostos teóricos e da identificação das causas de evasão escolar, para diminuir o número de alunos evadidos na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos-Bahia.

A escolha da técnica do estudo de caso para proceder esta pesquisa foi viabilizada por se tratar de uma pesquisa individual, dando oportunidade para que os aspectos vinculados aos objetivos deste estudo sejam concebidos em profundidade dentro de um contexto pré-estabelecido. A escola funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, oferecendo Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos apenas no turno noturno. As turmas são organizadas tendo como critério a idade/ série, dispondo na mesma classe alunos com o mesmo grau de maturidade. O número de turmas obedece à oferta e à procura de vagas em determinada série.

3 RESULTADOS

O questionário foi aplicado a vinte e nove alunos da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos trabalhada no Colégio Polivalente, localizado na zona urbana de São Gonçalo dos Campos-BA. Felizmente, todos os questionários que foram impressos e entregues foram respondidos, dando o esperado retorno ao pesquisador/pesquisa. As respostas presentes no questionário, direcionado aos alunos da EJA, tiveram um padrão predeterminado pelo próprio questionário, a partir das questões com respostas fechadas e objetivas, facilitando a análise dos dados e estratificação dos resultados em percentuais.



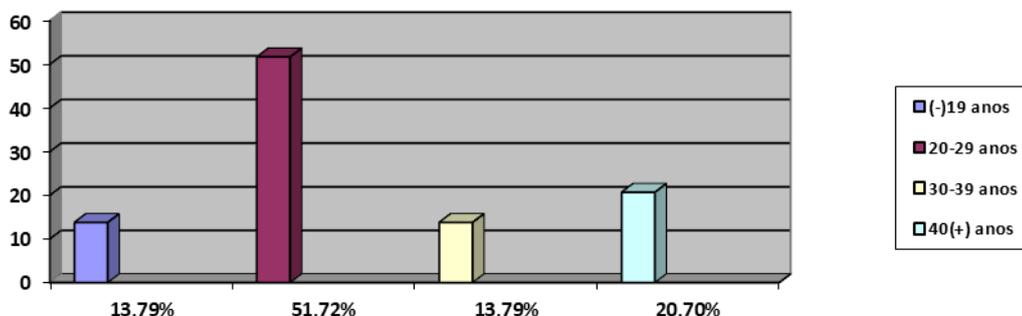
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

GRAFICO 01: Idade dos pesquisados na turma da EJA

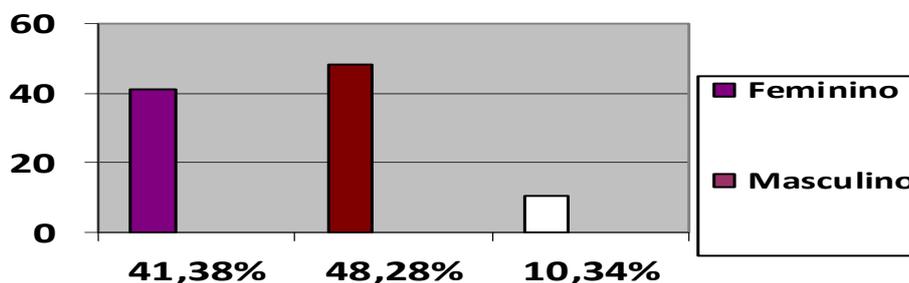


Fonte: Pesquisa de campo, 2022

O percentual de respostas do primeiro gráfico, embasado no questionário aos alunos pesquisados na turma do EJA, evidenciou que, nas duas turmas pesquisadas, a maior parte dos alunos que buscaram retomar os estudos através da EJA estão na faixa etária de 20 a 29 anos (15/29 alunos – 51,72%), em seguida, os alunos com 40 anos acima (6/29 alunos – 20,70%), e respectivamente, os alunos com 19 anos abaixo e de 30 a 39 anos com o percentual de (4/29 – 13,79% cada).

A partir do resultado desse percentual que apresenta o dado de que os alunos com faixa etária entre 20 e 29 anos são a maioria que retorna aos estudos, é possível analisar que mesmo sendo destinada a um público-alvo amplo – jovem, adultos e idoso – a fase mostra-se, na realidade socioeducacional, como a mais propícia e mais frequente na Educação de Jovens e Adultos da escola pesquisada.

GRÁFICO 02: Gênero dos pesquisados na turma da EJA



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Na pergunta referente ao gênero dos alunos, as respostas apresentadas mostraram o percentual de (14/29 alunos – 48,28%) de alunos homens, ou seja, do sexo masculino, (12/29 alunos – 41,38%) de alunas do gênero feminino e (10,34%), 3 alunos, preferiram não identificar seu gênero. A busca pela qualificação das mulheres através da conclusão dos estudos se deve principalmente ao



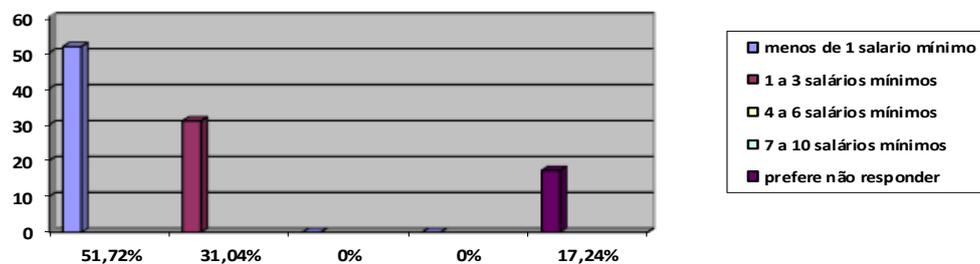
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

fato de almejavam melhores empregos, alcançarem uma liberdade financeira ou por almejavam manter contato com a sociedade.

Porém, é perceptível que mesmo com essas mudanças positivas, as mulheres ainda não adquiriram condições igualitárias em comparação aos homens. Ou seja, mesmo sendo um fato que no Brasil as mulheres estudam mais que os homens, é notório que na idade adulta, com filhos, casa para cuidar e trabalho, há mais dificuldade de a mulher dar continuidade e/ou concluir seus estudos (Arroyo, 2007).

GRÁFICO 03: Renda familiar dos pesquisados na turma da EJA



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Na pergunta sobre a faixa de renda da família dos alunos da EJA, e das pessoas que moram com ele e contribuem para o sustento da família, a maior parte das respostas mostraram que há prevalência das classes baixas e média/baixas nessa modalidade de ensino, pois 51,72% (15/29 alunos) responderam ter menos de 1 salário-mínimo mensal, 31,04% (9/29 alunos) de 1 a 3 salários-mínimos. Não havia nenhum aluno com quatro salários-mínimos acima e 5 alunos (17,24%) não responderam.

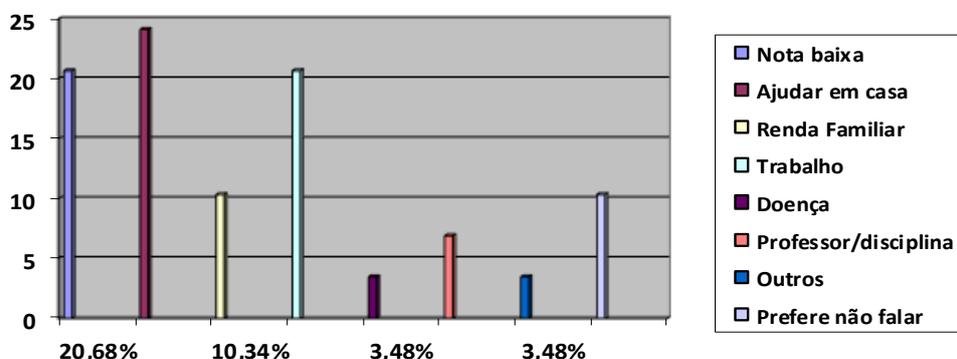
A EJA não é somente um problema educacional, mas político e social. O principal determinante do acesso à educação e da progressão dentro de padrões de adequação, é a renda familiar. Existe um efeito cumulativo relevante devido ao atraso e à evasão escolar nas populações de menor renda, levando à uma real e enorme diferença nos percentuais de acesso aos níveis mais altos de ensino e em toda a vida socioeducacional desses alunos (Freire, 2005).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

GRÁFICO 04: Qual motivo levou os pesquisados na turma da EJA a se afastarem da escola anteriormente



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Como é possível visualizar no gráfico 09 acima, os alunos dizem ter abandonado os estudos principalmente por ter que ajudar nas tarefas domésticas (24,14%), necessidade de trabalhar fora (20,68%), notas baixas (20,68%), falta de renda familiar (10,34%), não gostar das disciplinas e/ou do professor (6,90%) e por motivos de doença (3,48%), ouve respostas também nas opções “outros” e “prefiro não falar”.

Quando os alunos chegam ao Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, sendo adolescentes e jovens, muitas vezes, por ter família ou renda baixa, acaba que fica difícil conciliar muitas vezes trabalho, família e estudos. Esse problema é conferido em todos os estabelecimentos que trabalham com a EJA ao questionar aos educandos o motivo da evasão escolar tanto no ensino regular anteriormente quanto na própria modalidade da EJA.

Partindo desse princípio, concluímos que os principais motivos que levam os alunos a se matricularem na EJA é a concepção de um futuro promissor e o fato de terminarem os estudos. Porém, muitos se matriculam, mas em seguida abandonam as aulas. As causas são muitas, e vão desde a procura por trabalho e a dificuldade na aprendizagem (Soares, 2004).

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

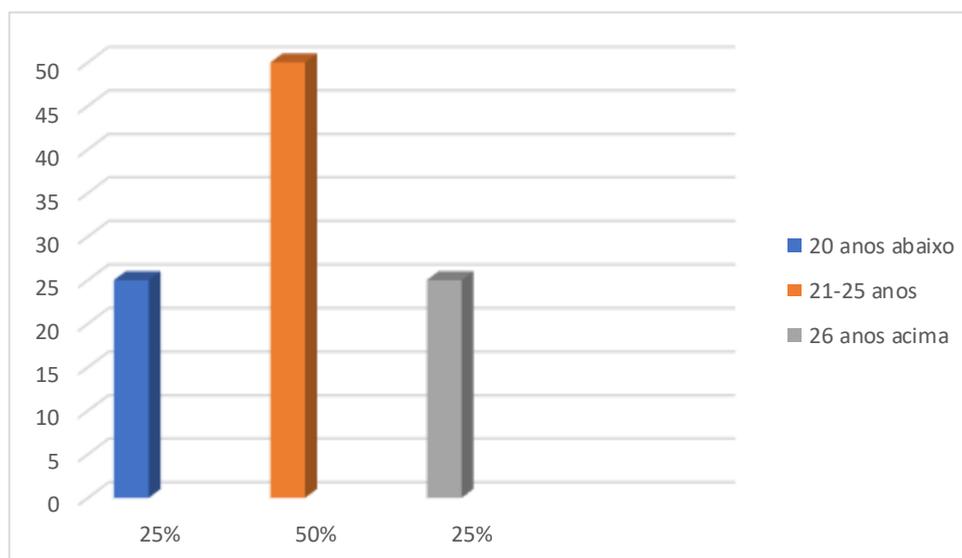
O questionário foi aplicado aos quatro professores que atuam e trabalham na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos trabalhada no Colégio Polivalente, localizado na zona urbana de São Gonçalo dos Campos-BA. Assim como os questionários entregues e respondidos pelos alunos, todos os questionários aplicados aos professores foram respondidos, dando o esperado retorno ao pesquisador/pesquisa por terem um padrão predeterminado pelo próprio questionário, a partir das questões com respostas fechadas e objetivas, facilitando a análise dos dados e estratificação dos resultados em percentuais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

GRÁFICO 05: Tempo de profissão dos professores pesquisados da modalidade EJA



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Foi possível observar por meio dos dados desse gráfico que os professores atuam no meio educacional há muitos anos, mas que para atuar na EJA precisaram de complementações educacionais e acadêmicas para fundamentarem suas práticas, mesmo tendo anos de experiências com a educação, sendo 2/4 dos pesquisados (50%) professores há 25 anos, 1/4 tem 28 anos (25%) e 20 anos de profissão (25%), respectivamente.

Para Tardif (2002), a formação em serviço do educador tem sido uma estratégia dos Sistemas Educacionais para a superação de políticas e programas de formação continuadas ineficientes para solucionar os graves problemas educacionais presentes na realidade escolar brasileira, como o acesso e a permanência na escola, a evasão e o fracasso escolar.

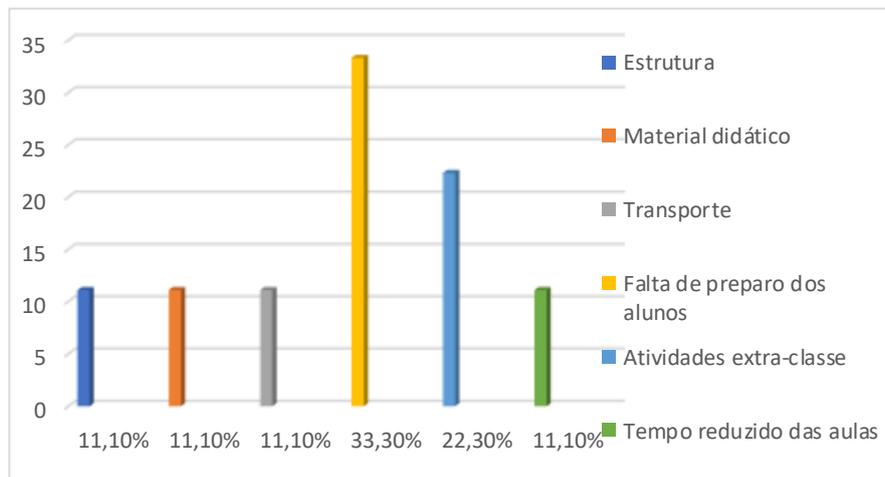
Nesse sentido, depois da graduação em licenciatura para trabalhar com a educação, os professores ainda necessitam de um redimensionamento dos saberes docentes de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos, ou seja, mesmo com muito tempo como professor é de grande relevância que ainda haja formação continuada na especificidade desta modalidade de ensino, principalmente quando esta formação, não foi contemplada na formação inicial.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

GRÁFICO 06: Dificuldades encontradas pelos professores pesquisados para o desenvolvimento de metodologias no trabalho com as turmas da EJA



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Em resposta à sexta pergunta do questionário aberta a resposta múltipla e discursiva, $\frac{3}{4}$ dos professores pesquisados (75% das pessoas em pesquisa) afirmaram ter como maior dificuldade encontrada para o desenvolvimento de metodologias no trabalho com as turmas da EJA a falta de preparo e conhecimento básico e prévio dos alunos, em seguida, veio a não efetivação de atividades/extra justamente por terem responsabilidades extraescolares como trabalho e família, e estarem cansados com a rotina.

Os alunos do EJA são na maioria das vezes pessoas marginalizadas, que não tiveram a educação como direito assegurado, e ao estudar na modalidade da EJA depois do ensino regular muitas vezes sofrem até preconceito, vergonha, críticas e tais problemáticas estão presentes tanto na vida em comunidade como na família. Ao observar a falta de conhecimento e até de preparo dos alunos, ao invés do que a sociedade faz o saber educar além de transmitir um conteúdo de um livro didático, consiste no auxílio da construção de novos saberes e contextualizado com a realidade do aluno, onde o professor precisa compreender a vivência do aluno, o cotidiano, buscando tanto o crescimento humano, quanto profissional e especialmente o pessoal.

Muitos alunos matriculados na EJA irão apresentar dificuldades em assimilar o que lhes é transmitido, em especial no que diz respeito à alfabetização e ao letramento, ou seja, muitos irão decodificar o código lido, mas não terá uma interpretação textual. Quando o aluno não abstrai o conteúdo, não compreendendo o que é lido, são os chamados “analfabetos funcionais”.

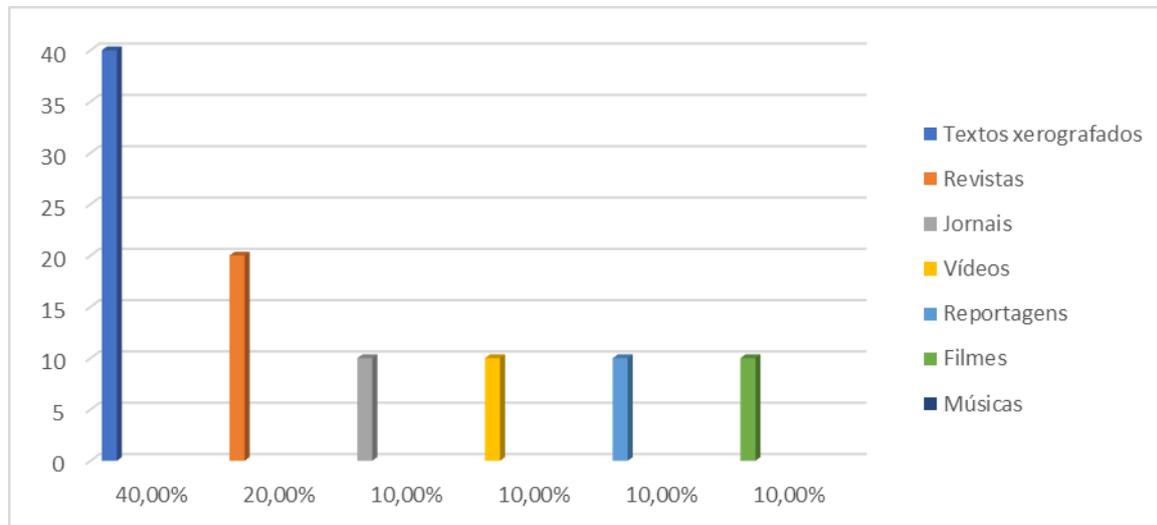
Há diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado e saber ler o mundo, ter espírito crítico, ser letrado. No meio educacional haverá dificuldades e desafios educativos enfrentados pelos alunos, que o docente terá de auxiliá-los a assimilar o conteúdo para que seja compreendido os conteúdos escolares a partir do senso crítico e da construção de conhecimentos (Freire, 2005).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

GRÁFICO 07: Quais recursos e estratégias os professores pesquisados utilizam nas turmas da EJA



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Essa questão buscou identificar quais os recursos didáticos, além dos livros didáticos, são utilizados pelos professores pesquisados nas turmas da EJA, sendo uma pergunta de resposta múltipla e discursiva para que pudesse ser apresentado de forma clara e específica quais ferramentas são utilizadas nas práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino. Ao total, houve 10 respostas, sendo (40%), 4/10 os recursos didáticos de textos xerografados e 20% (4/10 das respostas) partes impressas ou revistas completas.

Soares (2015) diz que as produções didáticas dos docentes e conhecimentos e informações organizadas como os textos xerografados também são recursos didáticos significativos na aprendizagem dos alunos quando os livros didáticos são escassos. Nem sempre o docente possui o apoio de seus superiores e/ou colegas de trabalho no que diz respeito aos materiais e ferramentas didáticas e metodológicas para o desenvolvimento da educação, mas buscar por equipamentos multimídias e impressões de conteúdos específicos consiste numa boa ótima opção para esta modalidade de ensino, já que podem ser produzidos e organizados de acordo com o cotidiano destes, ou de acordo com a realidade daquela região. O que torna mais significativo a aprendizagem para os jovens e adultos.

4 CONSIDERAÇÕES

O estudo realizado respondeu ao problema proposto quais são as estratégias que possibilitam a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos/ Bahia? e aos objetivos pretendidos que foram Identificar os principais motivos da evasão escola na Educação de Jovens e Adultos – EJA durante o processo de ensino e aprendizagem, propor ações metodológicas para diminuir o índice de evasão na EJA e apresentar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

informações sobre essa modalidade de ensino, a fim de mostrar como está funcionando o processo de inclusão do aluno da EJA.

Nos dados apontou-se possíveis estratégias e metodologias que podem ser utilizadas para atender a demanda da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em função disso, considera-se urgente que todas as escolas busquem novas alternativas, através da identificação das causas de evasão para promover uma prática educativa que incentive a continuação e conclusão dos estudos, esclarecendo e aprofundando essa temática que precisa ser reconhecida e resolvida nos ambientes educacionais para jovens e adulta.

Em suma, a evasão escolar é uma temática ainda presente na educação escolar brasileira, e mais especificamente, na Educação de Jovens e Adultos, sendo ocasionada não pelo acaso ou sem motivos, mas por fatores que influenciam no abandono escolar e na desistência da continuidade dos estudos desses alunos.

Esses fatores constituem origens diversificadas, mas de acordo com a pesquisa através da revisão de literatura e do estudo de caso realizado, pode-se observar que há um público mais afetado, constituindo os alunos de baixa renda e qualidade de vida, sendo muitas vezes a evasão associada à algum padrão da desigualdade social, sendo através dos impactos financeiros, sociais e culturais.

Nesse sentido, é imprescindível que a escola realize práticas socioeducacionais coerentes com a realidade do aluno, contextualizando e relacionando os conhecimentos construídos a partir do ensino/aprendizagem escolar com a vida cotidiana e as necessidades desses educandos, para que a continuação e a conclusão dos estudos sejam significativas e transformadoras.

Além disso, precisam ser integrados às escolas novos projetos, ações e iniciativas voltadas para a vida social do jovem e do adulto, trazendo novas conscientizações, informações e oportunidades para todos os alunos matriculados na instituição escolar, tornando a escola um ambiente de crescimento e de formação integral do indivíduo, direcionando-os para o seu desenvolvimento como cidadão.

Aprendemos a valorizar alguns aspectos da nossa formação ao entrarmos em contato com o aluno da EJA, mormente no que diz respeito às suas práticas vividas, isto é, suas construções sociais e os seus aprendizados.

A educação de qualidade é voltada para a vivência do aluno, buscando o acolhimento e o atendimento das demandas socioeducacionais desses indivíduos, mas para isso, é necessário repensar e discutir a prática pedagógica e educacional do país, para que a aprendizagem desses alunos seja efetiva não só nas leis e pressupostos que subsidiam teoricamente o papel da escola, mas que esses direitos sejam cumpridos na realidade da prática escolar das comunidades, sanando os desafios que causam as desistências e evasões escolares.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VOZ DOS NÚMEROS: REPRESENTAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
SOB A PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS E CONTRA HEGEMÔNICAS
Roquebaldo Ribeiro Soares, Débora Araújo Leal

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Cortez editora, 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Planalto, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série: Introdução. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção leitura, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 1,
- GADOTTI, Moacir. **Saber aprender**: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. 2003.
- SOARES, Alvina Maciel. **Recursos didáticos na Educação de Jovens e Adultos**. Angra dos Reis: Instituto de Educação de Angra dos Reis, 2015.
- SOARES, Leôncio José Gomes. **As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.